

Tecnologia Assistiva em bibliotecas universitárias federais do Nordeste

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira (UFMA) - cenidalva@gmail.com

Vanessa Thalyane Pereira Ferreira (UFMA) - pereiraferreirav@gmail.com

Resumo:

Apresenta um estudo descritivo sobre o uso dos softwares de Tecnologia Assistiva (TA) nas bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro. Objetiva apresentar a situação dessas bibliotecas quanto ao uso de tais softwares, enquanto ferramentas indispensáveis para promoção da acessibilidade informacional ao usuário com deficiência. Adota por metodologia as pesquisas: bibliográfica, documental e de campo, com abordagem quanti-qualitativa. Discorre sobre os principais conceitos relacionados à acessibilidade, destacando deficiência, inclusão social, desenho universal e sociedade inclusiva. Expõe aspectos conceituais do campo da Tecnologia Assistiva, enfatizando a importância dessa área para a promoção dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência. Descreve os softwares de TA identificados na literatura. Mostra a aplicação dos recursos de TA no contexto das bibliotecas universitárias, discutindo o papel do bibliotecário enquanto mediador entre o usuário com deficiência e a informação. Relata os resultados obtidos após análise dos dados que apontam a predominância de softwares para pessoas com deficiência visual. Conclui que a escassez de softwares para o atendimento dos demais grupos de usuários com deficiência está associado dentre outros fatores, à falta de interesse do bibliotecário em buscar essas ferramentas.

Palavras-chave: *Pessoas com deficiência. Acessibilidade. Tecnologia Assistiva. Softwares acessíveis. Biblioteca universitária inclusiva.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

1 INTRODUÇÃO

No contexto das bibliotecas, as discussões sobre acessibilidade se concentram nas dimensões física e informacional. Em se tratando dos usuários com deficiência, muitas vezes, essas instituições dedicam maior atenção para a acessibilidade física. A acessibilidade informacional pode ser promovida a partir da adoção de Tecnologia Assistiva (TA), recursos desenvolvidos para pessoas com deficiência. A utilização dessa tecnologia é importante para se alcançar uma sociedade inclusiva, que visa a igualdade de oportunidades e a participação plena das pessoas com deficiência no âmbito social.

Essas discussões são de suma importância para a desconstrução da ideia de deficiência como sinônimo de incapacidade, pois, as pessoas com deficiência têm dificuldade de desempenhar algumas tarefas, devido às barreiras do ambiente no qual estão inseridas e não por serem incapazes de fazê-las. Além disso, pesquisas neste campo contribuem para o desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para acessibilidade, uma vez que a tecnologia consiste na aplicação dos conhecimentos científicos produzidos. Outra consequência positiva destas discussões é o despertar de uma maior consciência social nas pessoas.

A partir de percepções diárias, notam-se falhas na prática da acessibilidade. Por isso, estudos são necessários para a identificação de causas e proposta de soluções. O desenvolvimento de novas pesquisas sobre este tema pode ampliar as possibilidades para se combater o desrespeito aos direitos desses cidadãos e o descaso com o qual suas necessidades são tratadas. Levando-se em conta a importância de estudos nesta área, e que a região Nordeste apresentou os municípios com maiores índices de pessoas com deficiência, no censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), este estudo tem a seguinte questão norteadora: Qual a situação das bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro, quanto ao uso de *softwares* de TA?

O objetivo geral é apresentar um estudo sobre as bibliotecas das Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil no que diz respeito à utilização de *softwares* de Tecnologia Assistiva, enquanto ferramentas indispensáveis para o atendimento satisfatório das necessidades informacionais do usuário com deficiência. Os objetivos específicos são: identificar os principais conceitos relacionados à acessibilidade e à Tecnologia Assistiva; conhecer os *softwares* de Tecnologia Assistiva disponíveis no mercado para pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual e motora; mostrar a prática da acessibilidade e o uso de recursos de Tecnologia Assistiva em bibliotecas universitárias; descrever a situação das bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro, refletindo sobre o uso dos *softwares* de Tecnologia Assistiva.

2 MÉTODO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva, que exige por etapa anterior a pesquisa exploratória. O caráter exploratório ocorre quando se busca mais informação sobre um tema para delimitá-lo, definir objetivos, identificar novos enfoques, etc. (ANDRADE, 1999). O caráter descritivo ocorre quando não há interferência do pesquisador, que apenas descreve seu objeto de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, que busca colocar o pesquisador em contato direto com todo conhecimento registrado sobre determinado assunto, inclusive conteúdos de eventos científicos, publicados ou gravados (MARCONI; LAKATOS, 2003). Caracteriza-se também como documental, pois, utiliza-se da legislação brasileira que versa sobre os direitos das pessoas com deficiência e de documentos internacionais referentes ao assunto. A pesquisa se caracteriza ainda como empírica, sendo realizada nas dezoito bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro, e devido às questões geográficas, os dados foram coletados por meio do *Google Forms*, ferramenta que permite a criação de questionários com perguntas abertas, fechadas ou mistas. Após a construção do instrumento, este é disponibilizado através de um endereço eletrônico.

Com base nas leituras realizadas durante as etapas de pesquisa bibliográfica e documental, foram criadas duas versões do questionário: uma para as bibliotecas que possuem *softwares* de TA, e outro para as bibliotecas que ainda não utilizam o recurso. Os questionários possuem perguntas abertas e foram enviados por *e-mail* aos gestores das dezoito bibliotecas, sendo que cinco destes questionários não retornaram. As informações para contato foram coletadas no *site* das instituições. O *link* para acesso aos questionários ficou disponível entre 30 de novembro de 2017 e 30 de novembro de 2018. Para a análise dos dados, adotou-se a abordagem quanti-qualitativa, pois, além da quantificação dos resultados, foi feita a compreensão do objeto de estudo, de modo a se produzirem informações aprofundadas sobre o mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as bibliotecas que possuem *softwares* de TA, questionou-se sobre: o ano de aquisição da mesma, o nome dos *softwares* adotados, o responsável pela iniciativa de adquirir os *softwares*, a participação do bibliotecário em treinamento para manuseio desse recurso, os benefícios proporcionados aos usuários com deficiência pelo uso da ferramenta e a existência de projetos para aquisição de novos *softwares*.

No que se refere ao ano de aquisição dos *softwares*, os dados mostram que esses foram adquiridos entre os anos de 2010 e 2018, quase três décadas após o início das discussões acadêmicas sobre acessibilidade no Brasil, como expõe Wagner et al. (2010). Na década de 1990 foram criados ainda dois dos *softwares* mais populares no país, *Dosvox* e *JAWS*, sendo que o primeiro é uma opção gratuita. Esses dados mostram que a adoção dessas ferramentas está ocorrendo de forma lenta e gradual, mesmo com a existência de opções sem custo.

Quando questionadas sobre o responsável pela iniciativa de aquisição dos *softwares*, cinco bibliotecas apontaram o bibliotecário. Das demais, duas foram iniciativas da administração superior, uma do Núcleo de acessibilidade e uma da equipe de Tecnologia da Informação (TI) da universidade. A predominância das iniciativas por parte dos bibliotecários é interessante, pois, este é responsável pela mediação entre o

usuário e o conhecimento disponibilizado pela biblioteca, como apresentado por Gonçalves (2012). Portanto, compete a esse profissional buscar os subsídios necessários ao cumprimento desse papel.

Em relação à participação do bibliotecário em treinamento para manuseio dos softwares de Tecnologia Assistiva, cinco bibliotecas deixaram claro que o profissional não realizou o treinamento, pelos seguintes motivos: em três bibliotecas, o treinamento não foi oferecido; em duas, o treinamento não era voltado para o profissional, mas para usuários e técnicos; e em uma, o treinamento não foi necessário, pois, a bibliotecária conhecia o software. Embora seja necessário que o profissional esteja preparado para auxiliar o usuário até que esse se torne independente, a falta de treinamento no uso dos softwares de TA pode não ser necessariamente um problema, pois, muitas opções de softwares são de fácil manuseio. Além disso, por meio de uma simples busca na internet, é possível se localizar manuais e tutoriais para utilização dessas ferramentas.

Quando questionadas sobre os benefícios do uso dos softwares de TA, duas bibliotecas não puderam responder, uma por não ter usuários nessa categoria e outra por ter apenas um. Esses dados mostram falta de preocupação com o usuário potencial. Um benefício apontado por uma das bibliotecas foi o atendimento mínimo proporcionado a esse grupo de usuários. Tal reconhecimento é fundamental para a atuação da biblioteca como organização inclusiva, pois, ao suprir as necessidades desse grupo de usuários, a biblioteca está atendendo à reivindicação e ao direito das pessoas com deficiência à acessibilidade, fato que, na visão de Souza et al. (2015), vem ocorrendo há quase oito décadas.

Em relação à pretensão de aquisição de novos softwares, apenas três bibliotecas afirmaram possuir projetos com essa finalidade, mas não mencionaram nomes, por estarem em processo de estudo/pesquisa. Das bibliotecas que não possuem projetos, apenas uma utiliza softwares voltados para o atendimento das deficiências visual, auditiva e motora. As demais, possuem somente softwares leitores de tela, o que reforça a necessidade de se atentar para as demais deficiências.

Para bibliotecas que não possuem softwares de TA, questionou-se sobre: o motivo da não utilização dos softwares, como os usuários com deficiência são atendidos pela biblioteca, a capacitação dos funcionários para atender a esse grupo de usuários, e a existência de projetos futuros para a aquisição de softwares de TA.

No que diz respeito ao motivo das bibliotecas não terem adotado softwares de TA, tem-se que: uma biblioteca não soube responder, dado que sugere a falta de engajamento do bibliotecário com a organização na qual atua; uma afirmou não possuir política de inclusão, problema que pode ser solucionado por uma atitude proativa do profissional visando a construção desse instrumento; uma informou que não possui pessoal técnico para operar esses recursos, o que significa que falta conhecimento sobre a existência de ferramentas de fácil manuseio, com manuais e tutoriais disponíveis na internet; e uma não respondeu a questão, pois, afirmou está em processo de aquisição do software leitor de telas NVDA.

Em relação ao atendimento feito pela biblioteca na ausência dos softwares de TA, pode-se dizer que: a biblioteca que atende ao usuário com deficiência de maneira tradicional é a mais distante do ideal de biblioteca inclusiva; a biblioteca que realiza o atendimento personalizado trabalha com uma concepção que remete ao modelo médico de deficiência; as duas bibliotecas que possibilitam esse atendimento com adaptações no ambiente e mobiliário estão promovendo a acessibilidade física, sendo

que uma delas utiliza ainda recursos de TA, e possui site e acervo acessíveis, a mais preparada para atender aos usuários com deficiência.

No que se refere à capacitação do bibliotecário e demais funcionários para atender ao usuário com deficiência, em duas bibliotecas os funcionários passaram por capacitação direcionada ao conhecimento em Libras, sendo que uma delas mencionou ainda um curso de sensibilização/humanização e um bate-papo inclusivo. Esta ação contribui para que o bibliotecário não apenas possa atender com mais eficiência a esse grupo de usuários, mas também esteja mais preparado para exercer o seu papel de despertar uma consciência inclusiva na comunidade acadêmica, em consonância com o que apresentam Ferreira e Chagas (2016).

No que diz respeito à pretensão das bibliotecas por adquirir softwares de TA, três dessas organizações possuem projetos futuros. Tais bibliotecas não deixaram claro quais softwares pretendem adquirir, mas uma delas mencionou recursos de TA que serão adotados, como piso tátil e vídeos em Libras, e outra, a construção de uma sala de recursos, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da universidade. Pode-se dizer que essas bibliotecas estão criando ambientes propícios para a busca, recuperação e uso da informação pelo usuário com deficiência, como exposto por Santos e Araújo (2013).

Embora doze das treze bibliotecas tenham, pelo menos, um software de TA ou planos em andamento para a sua aquisição, a situação não é animadora, pois, a maioria desses softwares é voltada somente para o atendimento dos usuários com deficiência visual. Apenas uma biblioteca possui softwares para suprir as necessidades informacionais das pessoas com deficiência visual, auditiva e motora, estando minimamente preparada para atendê-las.

4 CONCLUSÃO

Os principais conceitos identificados referentes à acessibilidade e à Tecnologia Assistiva foram: deficiência, que leva em consideração as limitações ocasionadas pelo ambiente no qual a pessoa está inserida; desenho universal, que traz uma nova perspectiva sobre a questão da acessibilidade, pois, propõe a ideia de acesso a todas as pessoas, independentemente das diferenças; e sociedade inclusiva, que tem por base o respeito à diversidade humana, por meio da aceitação às diferenças.

Em relação à situação das bibliotecas universitárias federais do Nordeste, pode-se dizer que à primeira vista, esta é animadora, mas uma análise profunda dos dados da pesquisa revela o contrário. Embora a maioria das bibliotecas tenha *softwares* de TA, esses se concentram no atendimento ao público com deficiência visual. Isso significa que essas bibliotecas não estão buscando atender satisfatoriamente a todos os seus usuários, já que essas ferramentas são necessárias para o acesso ao computador, um dos principais meios de promoção da acessibilidade informacional. Além disso, a maior parte das bibliotecas não deu continuidade ao processo de aquisição dos *softwares*, sendo que apenas uma delas possui ferramentas para atender aos usuários com deficiência visual, auditiva e motora.

Sendo assim, pode-se dizer que as bibliotecas universitárias federais do Nordeste estão caminhando a passos lentos na construção de um ambiente inclusivo, o que pode mudar se houver um despertar da consciência inclusiva de seus profissionais. Cabe ao bibliotecário estar atento às novidades disponíveis no mercado, referentes a

esses recursos. As limitações são superadas quando o ambiente está adequado para receber a esses cidadãos. O processo de inclusão se finda quando a sociedade inclusiva é alcançada, havendo equiparação de oportunidades e igualdade de direitos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. Pesquisa científica: noções introdutórias. In: ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. cap. 10, p. 103-109.
- FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/download/6623/4274>. Acesso em: 14 out. 2018.
- GONÇALVES, Eryka Fernanda Pereira. As Tecnologias Assistivas e a atuação do bibliotecário como intermediário entre as fontes de informação e o deficiente visual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 1-9, mar. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência: resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=resultados>. Acesso em: 15 out. 2017.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo, Atlas: 2003. cap. 9, p. 174-214.
- SANTOS, Christiane Gomes dos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Acessibilidade informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 209-222, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/>. Acesso em: 11 nov. 2017.
- SOUZA, Danilo Batista de et al. Discussões sobre acessibilidade e comunicação alternativa no NEPPD/FACED/UFAM. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16561_10833.pdf. Acesso em: 22 set. 2018.
- WAGNER, L. C. et al. Acessibilidade de pessoas com deficiência: um olhar da comunidade da periferia de Porto Alegre. **Ciência em Movimento**, ano 7, n. 23, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/RS/article/viewFile/94/58>. Acesso em: 12 out. 2017.